



**CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

GERALDO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

**A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÕEZINHOS/PB NA
PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CULTURAL**

**Guarabira/PB
2019**

GERALDO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

**A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÕEZINHOS/PB NA PERSPECTIVA DA
GEOGRAFIA CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia) apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, como requisito para a conclusão do Curso de Geografia, pela Universidade Estadual da Paraíba – Campus III,

Sob orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA
CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

Guarabira/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237f Santos, Geraldo José Pereira dos.
A festa de São Sebastião em Pilõesinhos/PB na perspectiva da geografia cultural [manuscrito] / Geraldo Jose Pereira dos Santos. - 2019.
49 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto, Departamento de Geografia - CH."
1. Geografia cultural. 2. São Sebastião. 3. Padroeiro. 4. Festa religiosa. I. Título
21. ed. CDD 910

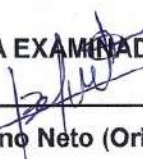
GERALDO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

**A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÓEZINHOS/PB NA PERSPECTIVA DA
GEOGRAFIA CULTURAL**

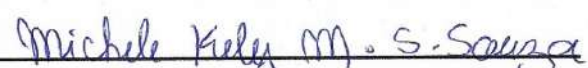
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC –
MONOGRAFIA) apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, como
requisito para a conclusão do Curso de
Geografia, pela Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III, sob orientação do Prof.
Dr. Belarmino Mariano Neto.

Defesa em 21/06/2019.

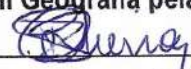
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (Orientador) (UEPB/CH/DG)
Doutor em Sociologia pelas UFPB/UFCG



Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza (UEPB/CH/DG)
Mestre em Geografia pela UFPB



Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz (UEPB/CH/DG)
Mestre em Geografia pela UFPB

Guarabira – PB, 2019

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe Francisca, a esposa Jane, aos meus dois filhos Gustavo e Maevilly. Ao meu pai Geraldo Bertolino dos Santos (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro ao Rei do universo por essa conquista tão sonhada em minha vida.

A minha família pelo apoio no decorrer de todo o curso.

Agradeço a todos os professores que ao longo de todo o curso nos transmitiram seus conhecimentos.

Agradeço a pessoa do professor Dr. Belarmino Mariano por todo auxílio na reta final deste curso.

Agradeço aos professores Thiago e Michele, que aceitaram o convite para participar da banca.

Agradeço aos componentes da diretoria do campus pela disponibilidade.

Agradeço aos funcionários responsáveis pela limpeza, por manterem o ambiente acadêmico sempre limpo.

Agradeço aos seguranças pela atenção com a instituição educacional.

Agradeço aos alunos da turma de Geografia 2015.1 por todo o apoio e união.

Agradeço à professora Geilma de Fátima pelas dicas, na construção do TCC.

Agradeço aos colegas da minha profissão (radialistas), pelo total incentivo no tocante a minha vida na academia.

Agradeço ao ciclo de amigos, que me deu forças nas horas de dificuldades.

Agradeço as dificuldades, pois me fizeram grande, quando por diversas vezes pensei em desistir.

Não tenho ouro nem prata, mas trago comigo o mais valioso: Jesus Cristo (Papa Francisco)

043 – Licenciatura Plena em Geografia

(Título): A FESTA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÕEZINHOS/PB NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA CULTURAL

LINHA DE PESQUISA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA PERCEPÇÃO

(Autor): GERALDO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

(ORIENTADOR): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB/CH/DG)

(EXAMINADORES): Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza (UEPB/CH/DG)

Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz (UEPB/CH/DG)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo religioso e profano dos festejos do Padroeiro São Sebastião, em Pilõezinhos-PB. Esta festa tem uma tradição rural e urbana, em que os noitários ou novenários ocorrem em diversos sítios (comunidades rurais) e procissões que saem do campo até a cidade. A festa profana acontece durante nove noites, com palco, onde todas as noites tem a atração de diversos cantores bregas para abrilhantar a festa, bem como o palco do povo onde as bandas principais realizam suas apresentações. É uma festa conhecida em toda a região devido a sua boa culinária, no decorrer das nove noites temos a famosa galinha de capoeira, macaxeira, feijão verde dentre outras comidas. No decorrer da festa religiosa a tradicional girândola com seu espetáculo de queima de fogos. Para a realização deste trabalho nos baseamos em alguns autores que relatam muito bem o tema abordado como: Alves (1999), Zanatta (2008), Rosendahl Corrêa (1999), Dussel (1980), Zea (2005), Las Casas (2011), Chauí (1995), Boas (2010), Nascimento (2007), dentre outros. Após concluir este estudo se observou que a fé e a devoção da população Pilõezinhense continua muito forte por seu padroeiro, mesmo após 163 anos de tradição.

Palavras chave: Geografia Cultural, São Sebastião, Padroeiro.

043 - Full Degree in Geography

THE FESTA DE SÃO SEBASTIÃO IN PILÕEZINHOS / PB IN THE PERSPECTIVE OF CULTURAL GEOGRAPHY

RESEARCH LINE: CULTURAL AND PERCEPTION GEOGRAPHY

(Author): GERALDO JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

(ORIENTER): Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto (UEPB / CH / DG)

(EXAMINERS): Profa. Ms. Michele Kely M. S. Souza (UEPB / CH / DG)

Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz (UEPB / CH / DG)

ABSTRACT

The present work has as objective to analyze the religious and profane process of the celebrations of the Patron Saint of São Sebastião, in Piles-PB. This feast has a rural and urban tradition, in which the noires or novenies occur in several places (rural communities) and processions that leave the field until the city. The profane party takes place during nine nights, with stage, where every night has the attraction of several cheerleaders to brighten the party, as well as the stage of the people where the main bands perform their presentations. It is a festival known throughout the region due to its good cuisine, during the nine nights we have the famous chicken of capoeira, macaxeira, green beans among other foods. In the course of the religious feast the traditional girândola with its show of fireworks. For the accomplishment of this work we are based on some authors that report very well the theme approached as: Alves (1999), Zanatta (2008), Rosendahl Corrêa (1999), Dussel (1980), Zea, Chauí (1995), Boas (2010), Nascimento (2007), among others. After completing this study, it was observed that the faith and devotion of the Pilozinhense population continues very strong for its patron, even after 163 years of tradition.

Key words: Cultural Geography, São Sebastião, Patron.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do município de Pilõesinhos, Paraíba.....	18
Figura 02: Igreja Matriz de São Sebastião no município de Pilõesinhos/PB.....	32
Figura 03: Capela de Nossa Senhora da Conceição- Sítio Pedro Vieira.....	33
Figura 04: Procissão do Sítio Pedro Vieira.....	34
Figura 05: Capela São Miguel.....	34
Figura 06: Procissão do Sítio Miguel.	35
Figura 07: Igreja Nossa Senhora das Dores-Vila Padre Cícero.....	35
Figura 08: Queima de fogos com girândola na noite de São /sebastião/Pilõesinhos/PB.	37
Figura 09: Capela de São Sebastião – Sítio Amarelinha/ Pilõesinhos/PB.....	37
Figura 10: Imagem de São Sebastião em carro aberto, saída do Sítio Amarelinha. Pilõesinhos/PB.....	39
Figura 11: Capela de São Sebastião do Sítio Camará. Pilõesinhos/PB.....	39
Figura 12: Procissão do Sítio Camará. Pilõesinhos/PB.....	40
Figura 13: Capela de São Sebastião-Sítio Campineiro. Pilõesinhos/PB.....	40
Figura 14: Igreja Jesus Ressuscitado, Bairro Primavera, Guarabira/PB.....	42
Figura 15: Procissão de São Sebastião/ Guarabira.	42
Figura 16: Capela São Francisco de Assis, zona urbana de Pilõesinhos /PB.....	43
Figura 17: Procissão de São Sebastião siando da capela de São Francisco de Assis. Pilõesinhos/PB.	43
Figura 18: Queima de fogos na Festa de São Sebastião. Pilõesinhos /PB.....	44
Figura 19: Festa de encerramento de São Sebastião com show de Elson Júnior. Pilõesinhos/PB.	44
Figura 20: Palco do Brega com Altomir Nascimento. Festa de São Sebastião. Pilõesinhos /PB.....	45
Figura 21: Festa São Sebastião com comes e bebes no palco do brega. Pilõesinhos/PB.	46

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AC	Acre
AL	Alagoas
AM	Amazonas
BA	Bahia
CE	Ceará
CH	Centro de Humanidades
DF	Distrito Federal
DG	Departamento de Geografia
ES	Espírito Santo
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
MA	Maranhão
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
PB	Paraíba
PBTur	Empresa Paraibana de Turismo S/A
PE	Pernambuco
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
PR	Paraná
SC	Santa Catarina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO.....	19
2.1 METODOLOGIA ADOTADA E CONTEXTO HISTÓRICO DA PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÕEZINHOS/PB.....	23
3 REFLEXÕES DA INFLUÊNCIA DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS-PB.....	25
3.1 TRANSFORMAÇÕES DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO AO LONGO DO TEMPO.....	27
3.2 CONSULTAS ÀS COMUNIDADES E RELATOS DE CAMPO.....	29
4 AS PROCISSÕES DO PADROEIRO SÃO SEBASTIÃO E A FESTA PROFANA.....	31
4.1 CAPELA E PROCISSÃO DO SÍTIO PEDRO VIEIRA.....	36
4.2 TRADIÇÃO RURAL DE SÃO SEBASTIÃO DOS SÍTIOS AMARELINHA, CAMARÁ E CAMPINEIRO.....	37
4.3 FESTEJOS DE SÃO SEBASTIÃO DE GUARABIRA A PILÕEZINHOS.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERENCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Para pesquisadores como Rosendahl; Corrêa (1999, p. 8-9), a Geografia Cultural no Brasil ainda não desfruta do prestígio que outros ramos da área geográfica possuem. Muito disso se deve ao fato de a dimensão cultural ter sido negligenciada ou entendida a partir do senso comum em relação às problemáticas geográficas. Contudo, já se tem por revelado que a heterogeneidade do país, bem como os seus inúmeros processos históricos, envolvendo sociedade e natureza, o torna um excelente campo para estudos nesta área.

Dada a importância ao santo padroeiro, fica perceptível que São Sebastião não é cultuado apenas nas igrejas católicas e cidades brasileiras, como Pilõezinhos-PB, mas também incorporado no sincretismo dos cultos das religiões afro-brasileiras como Orixá Oxossi, o guerreiro das matas. De acordo com o pesquisador da cultura popular brasileira, Alceu Maynard (2007, p. 41), a entidade "Abalu-Aiê é cultuada, a partir da segunda quinzena de janeiro com os batuques do xangô na festividade do Orixá".

Em Pilõezinhos/PB, as festividades alusivas ao seu padroeiro, tem início no dia 11 de janeiro, se estendendo até o dia 20 do mês citado, sendo que a segunda data é tratada com mui fervor, pois é o dia do padroeiro São Sebastião em todo o Brasil. Com este estudo, nosso objetivo geral foi analisar a luz da geografia cultural, a importância da festa de São Sebastião para a população católica, tanto na perspectiva do sagrado, quanto das festividades profanas.

Mais do que uma festa de ordem católica, os festejos do padroeiro São Sebastião, realizados em Pilõezinhos/PB, tem sido de muita influência, pois consegue aproximar as comunidades, reunindo uma verdadeira procissão de fé e irmandade, remetendo-lhes aos tempos da peste que assolava parte da população do lugar mencionado.

É salutar lembrar, que a maioria das procissões se desloca das áreas rurais para a urbana, exceto as noites destinadas à Guarabira/PB, no dia 19 de janeiro, e a sede do município, no dia 20 do mês em questão, quando se comemora o dia do Mártir São Sebastião, ao passo que é colocado um ponto final nas festividades de

cada ano, motivo de comemoração por coroar com tamanho êxito as festividades que atraem inúmeras pessoas das mais diferentes cidades da Paraíba e do Brasil.

De acordo com o pároco Padre Paulo Roberto, no município de Pilõezinhos/PB, há quatro cemitérios clandestinos, sendo três deles na área rural, nos Sítios Lameiro, Amarelinha e Camará e outro na zona urbana, no local onde está erguida a Igreja de São Sebastião. Os falecidos eram enterrados em redes, pois não existiam caixões, sendo que alguns, ainda em vida, passavam por semelhante processo, tendo em vista o medo terrível da cólera, que destruiu a população, da área urbana à rural.

Conforme nos relatou o senhor Antônio Ribeiro dos Santos, eletricitista, 74 anos, antes mesmo da construção da Igreja, os estrangeiros, possivelmente os holandeses, deixaram sua marca, quando ergueram um cruzeiro, e depois, com o trabalho voluntário da população, construíram uma capela de taipa (feita de barro e paus), posteriormente, o monumento de tamanha importância aos católicos da cidade, tornou-se a Igreja de São Sebastião.

O poeta José Cabral de Oliveira (Zé Cabral), falou em seu cordel publicado em 2015, alusivo aos 160 anos da Festa de São Sebastião na cidade de Pilõezinhos/PB, ele argumentou que “como reza a tradição, é algo passado de pai para filho, de geração para geração”. Ainda de acordo com Cabral, sua história é absolutamente marcada pela fé, e a festa do Padroeiro São Sebastião ultrapassou a marca do tempo, pois existe há 163 anos. Com imenso prestígio em níveis municipal, estadual e nacional, a celebração faz parte do calendário anual da PBTUR, segundo Washington Silva Neves, eletricitista, 43 anos.

No trabalho em questão, é preciso se fazer indagações acerca dos acontecimentos ao longo da centenária festa, procurando, dentre outras coisas, chegar a conclusões quanto aos rumos dos festejos. Será que tivemos mudanças nas questões dos noitários, como são chamados aqueles que organizam cada noite de procissão? As vestimentas e promessas continuam no evento religioso? Tais respostas são encontradas facilmente no olhar e na expressão das pessoas, essas entregues aos encantos dos festejos.

Galvão (1976 p.31) descreve “os santos como divindades que tem como característica proteger o indivíduo e a comunidade, livrando-os dos males e infortúnios”. Ele destaca ainda, a relação verdadeira, quando a população busca pela fé alcançar resultados positivos através das promessas, muita das vezes pagas

antecipadamente, jogando a responsabilidade de retribuição ao santo, conforme o benefício que se foi pedido. Já no pensamento de Maia (1999, p.204), "as festas comemorativas de padroeiros se configuram no momento de ocorrência dando formas espaciais prévias, dispondo sua realização num ponto central, como ruas e praças". Maia (1999) enfatiza também que após o período festivo tudo volta a sua normalidade, ou seja, modo de vida habitual da população.

Como detalhes, durante o presente trabalho, tornou-se necessário destacar a surpreendente queima de fogos, tendo na girândola sua marca maior. Mas ainda são lembrados os foguetões, que arranham os céus do pequeno e notável município, além das peças com formato circular.

Oriundos de Portugal, país que inseriu no Brasil devoção e costumes de festejar seus santos e santas, a Igreja Católica colaborou para que tais festejos populares religiosos introduzidos e difundidos como simbologias e que no decorrer dos anos reunissem cada vez mais devotos (NASCIMENTO, 2007).

Fazendo um levantamento na internet, em diferentes sites, descobrimos que o Padroeiro de Pilõezinhos-PB, São Sebastião, é festejado nos mais diversos municípios do território nacional, onde merecem ser destacados os municípios do Rio de Janeiro-RJ, Coronel Fabriciano-MG, Pains-SC, Porto Ferreira-SP, Epitaciolândia-AC, Marechal Thaumaturgo-AC, Xapuri-AC, Joaquim Gomes-AL, Messias-AL, Rio Largo-AL, Barra de Santo Antônio-AL, Belém-AL, Ibateguara-AL, Monteirópolis-AL, Atalaia do Norte-AM, Caapiranga-AM, São Sebastião de Uatumã-AM, Nova Olinda-CE, Apuiarés-CE, Planaltina-DF, Itarana-ES, Rio Verde-GO, Palmeiras de Goiás-GO, Alto Garças-MT, Pedro Gomes-MS, Açailândia-MA, Codó-MA, Paranaíba-PR, Wenceslau Braz-PR.

De acordo com a mesma pesquisa, podemos destacar alguns municípios paraibanos que celebram São Sebastião, como são Lagoa de Dentro, Picuí, São Sebastião de Lagoa de Roça, São Sebastião do Umbuzeiro, Gurjão, Olivedos, São Bento, Santa Luzia, Catingueira, Nazarezinho, Pombal, Santa Rita e Piancó. Como vimos, o Santo padroeiro é comemorado em dezenas de municípios de todo o país, com destaque para o Estado da Paraíba.

A economia pilõezinhense dá um salto importante nos períodos festivos, considerando o enorme número de devotos advindos de outras cidades, sejam elas, circunvizinhas ou não, injetando seu dinheiro em peças produzidas pela própria igreja católica (lembranças, camisas e chaveiros), na parte de iguarias, bolos dos

mais variados sabores, sucos, cachorro-quente, sem esquecer dos fogueteiros locais que lucram altas cifras na confecção dos fogos de artifício.

Através da pesquisa de campo foi constatado que as mulheres da fé se dispõem a ajudar a igreja com trabalhos de vendas, e até da ornamentação da casa do Senhor, deixando o ambiente cheio de beleza, tornando-o convidativo para os devotos, ainda mostrando seu trabalho nas quermesses, onde estas desempenham o papel de vendedoras, todas com enorme alegria, tendo em vista o sucesso da festa aplaudidíssima por todos que dela participam.

Traçamos algumas abordagens para o estudo, assim: i) Avaliamos os pontos positivos e negativos, no sentido de se ter uma exata noção daquilo que provocou as mudanças significativas na religiosa e tradicional festa; ii) Verificamos, através de opiniões, o que permaneceu e o que não mais existe com relação às comemorações do padroeiro municipal, festejos realizados todos os anos no mês de janeiro e iii) Pensamos acerca da importância de cultivar a fé, termo jamais apagado no tempo e no espaço ou lugar das comemorações.

Essa pesquisa se amparou no método fenomenológico, e foi através de folhetos de cordel dos poetas José Cabral de Oliveira (Zé Cabral) e Maria Rosângela Correia (ambos filhos de Pilõezinhos), pesquisas bibliográficas e pelas pesquisas de campo, com relatos de populares, sendo que a partir dos mesmos levantaram-se questões sobre os elementos sagrados e profanos no contexto da festa. Tal método visou dar resultados, observando que o pesquisador está isento de intervir no que fora obtido, não pode expor sua opinião.

A princípio, foram realizadas conversas com moradores dos quatro pontos municipais, conseqüentemente foi realizada a pesquisa bibliográfica, objetivando o aprofundamento do tema, destacando dentre os autores RIBEIRO JUNIOR (1982) e ELIADE (1991), entre outros, extraíndo materiais de artigos, monografias, dissertações e livros, facilitando o conteúdo do presente trabalho, que teve como principal objetivo mostrar a evolução da festividade direcionada ao Padroeiro São Sebastião.

Em contato direto com a população, fazendo o uso do celular (por gravações), também ao passo que a questionava sem o uso do potente aparelho, usando caneta e papéis, as informações foram colhidas e aplicadas, sendo que muito nos ajudou tais ferramentas. Como meio de transporte, foi feita utilização da moto, facilitando o

acesso, haja vista as dificuldades enfrentadas, pois a pesquisa teve sua realização num período chuvoso.

O município de Pilõezinhos se localiza na Região Imediata de Guarabira, que faz parte da Região Intermediária de João Pessoa (IBGE, 2017). O órgão federal afirma que nas terras que originaram o atual município tiveram como primeiros habitantes a nação Potiguara, conseqüentemente os portugueses idealizaram os engenhos de cana-de-açúcar, entre os anos 1700 e 1750, de onde exportavam sua produção para outras cidades e até estados da federação, colocando o nome do local de vez no cenário canavieiro.

As informações do IBGE (2010) dão conta que a origem do nome Pilõezinhos veio em razão de três pilões de pedras, situados no Sítio Miguel, nas proximidades das terras da Família Mendes e, hoje, pelas pesquisas se concluiu que o local recebeu as devidas atenções do governo municipal, assim despertando o interesse dos curiosos que o visitam constantemente, tornando-se um atrativo do pequeno torrão.

Através de pesquisas, descobrimos o crescimento populacional, com construções de pequenas vilas. Com o aprofundamento do trabalho de campo tomamos conhecimento dos antigos nomes do lugar: Vila de Vera Cruz e Vila de Santa Cruz. Pelos dados do IBGE, mesmo tendo recebido o nome de Pilõezinhos, o município era considerado um povoado de Guarabira, do qual é integrante de sua região imediata. Concluiu-se, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), que as famílias fundadoras do município são: os Martins, os Mendes, os Alves, os Camelos e outras. Na pesquisa descobrimos que o gentílico de quem nasce em Pilõezinhos, é pilõezinhense.

Conforme o IBGE (2010), o distrito de Pilõezinhos, teve o seu desmembramento de Guarabira pela lei estadual de número 3128, de 27-12-1963, passando a ser reconhecido como município da Paraíba. No último CENSO DO IBGE, exatamente no ano de 2010, sua população era de 5.110 habitantes, sendo na atualidade de 5.155 habitantes (IBGE, 2017). No dia 27 de dezembro de 2018 o município completou 55 anos de emancipação política sob o governo da Prefeita Mônica Cristina Santos da Silva (PSDB). Com uma área territorial de 44 km², tendo a maioria das pessoas morando na zona urbana. O município faz parte da região imediata de Guarabira/PB (Figura 01):

Figura 01 - Localização do município de Pilõesinhos, Paraíba



Figura 01: Localização geográfica da área de pesquisa.

Fonte: IBGE, 2007; Google Earth, 2016.

Fonte Secundária: Oliveira, 2016.

A figura 01 foi trazida do trabalho de Oliveira (2016) e representa a localização geográfica de Pilõesinhos no contexto do Estado da Paraíba, com uma ampliação da área municipal e um destaque do perímetro urbano a partir de imagens do *google earth*, 2016 (Oliveira, 2016).

O trabalho foi organizado em cinco capítulos, o primeiro diz respeito a introdução, o segundo trata do referencial teórico e metodológico, o terceiro aborda a festa religiosa em suas capelas, e o quarto trata sobre a influência da festa em Guarabira e na região, com os festejos profanos com bandas (criados no final da década de 1990). O capítulo cinco deu ênfase às considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

As pesquisas realizadas em todo o município serviram para esclarecer que, mesmo contando com igrejas evangélicas (Batista, Adventista, Sara Nossa Terra e Assembleia de Deus), o predomínio do catolicismo impressiona, salientando o alto percentual no número de católicos, que chega a 90%, e para a elevada população católica o padroeiro São Sebastião foi de fundamental importância, tendo em vista a igreja católica central e as capelas em nome do mártir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Este capítulo foi organizado em duas partes, sendo a primeira sobre o referencial teórico e/ou revisão de literatura, com enfoque para a Geografia Cultural e a tradição das festas de padroeiros. A parte dois tratou sobre o método e o levantamento histórico da paróquia de São Sebastião.

Apesar de a geografia cultural ainda não ocupar o mesmo lugar de “importância” no cenário científico em geral e geográfico em particular, cada vez mais tem se dado destaque à dimensão cultural na geografia.

[...] As esperanças do ato pelo qual os homens criaram a cultura, presentes no seu próprio fracasso, são horizontes que nos indicam direções. E esta é a razão porque não podemos entender uma cultura quando nos detemos na contemplação dos seus triunfos técnicos/práticos. Por que é justamente no ponto onde ele fracassou que brota o símbolo, testemunha das coisas ainda ausentes, saudade de coisas que não nasceram... Aqui surge a religião, teia de símbolos, rede de desejos, confissão da espera, horizonte dos horizontes, a mais fantástica e pretensiosa tentativa de transubstanciar a natureza (ALVES, 1999, p. 23-24).

Portanto, a cultura em seu aspecto mais completo, ou seja, não “somente a produção de objetos materiais, mas um sistema cultural (valores morais, éticos, hábitos e significados [...]), um sistema simbólico (mitos e ritos [...]) e um sistema imaginário” (ZANATTA, 2008, p. 254), torna-se um meio pelo qual o indivíduo, ou grupo, torna inteligível o espaço e a forma de viver e atuar nele. A importância do estudo de caráter cultural advém do fato que o espaço social está carregado de uma noção subjetiva e cultural e, estes o influenciam de forma preponderante. Portanto, analisar determinados aspectos geográficos apenas no âmbito econômico e político esvazia a averiguação a ser feita.

[...] as explicações em voga, fortemente calcadas em uma perspectiva econômica não são capazes de dar conta dos processos, formas e interações espaciais, portadoras de uma objetividade, mas também geradoras de uma avaliação que culmina com diferentes intersubjetividades (ROSENDAHL; CORRÊA, 1999, p. 8-9).

A religiosidade edifica um universo de raciocínio todo especial na vida seja individual ou social por envolver um contrato, em que o elemento esperança e

sentido da vida são fundamentais para o progresso do ser humano em seu percurso terrestre.

Na América Latina, a religiosidade tem sido construída a partir da totalidade europeia sobre a 'alteridade' ameríndia e negra, como reflete Dussel (1980), Zea (2005), e também é percebido no resgate das críticas de Frei Bartolomeu de Las Casas (2011) e de Francisco de Vitória, um expoente de Salamanca (Espanha) ao abordar o período colonial dentro da Escolástica Barroca (PICH, 2012).

Mesmo assim, construiu-se uma religiosidade forte em diferentes regiões como corolário de uma cultura que se forma nos porões da colonização, nos escondidos das repúblicas, mas que detona em rituais, devoções, romarias, danças, além de ter uma iconografia própria, como templos suntuosos e/ou modestos. Tais manifestações estão ligadas à vida, ao espaço local e ao território como elemento formador do todo do homem.

Nesse caminho, se procurou por elementos que permitam entender o ser humano na sua localidade e a importância de se ter uma religião que atenda o ser humano em sua plenitude. Especificamente, em Pilõesinhos-PB, a religião predominante é a católica, e tal conclusão chegou depois de investigações, quando foi observado o elevado número de capelinhas, além da igreja central, onde os devotos do Santo em questão, com mui fervor, participam das celebrações do padroeiro no mês de janeiro de cada ano.

A religiosidade é a manifestação do sagrado que é a presença de uma potência sobrenatural em que se mostra o poder por meio de algum símbolo como uma força sobrenatural (CHAUÍ, 1995). Essa força, considerada superior, serve de alento às situações mais diferentes que possam acontecer no dia a dia. As representações são naturais, mas possuem um significado que as liga às teofanias em que aparece a força da potência realizadora daquilo que o homem pensa não ser capaz de resolver.

Para autores como Rosendahl; Corrêa (2002), desde os conceitos mais tradicionais que colocam a religião como religião, vinculação do profano ao sagrado, buscando onde estão as divindades, até as noções mais modernas que descartam as necessidades de se ter elemento de ligação entre indivíduos para se ter a ligação com o sagrado.

A autora alega que o sagrado é uma manifestação de um dado local, dentro de um território específico, em um dado tempo que pode ser econômico, social,

histórico etc. A religião desenvolve uma ideia de espaço sagrado onde a teofania acontece e ela mesma mostra como deve ser o espaço sagrado dando qualidades culturais que são diferentes das qualidades naturais. Religião, manifestação do sagrado, acontece em um espaço cultural.

A cultura pode ser definida como a totalidade das reações e atividades mentais e físicas que caracterizam a conduta dos indivíduos que compõem um grupo social, coletiva e individualmente, em relação ao seu ambiente natural, a outros grupos, a membros do mesmo grupo e de cada indivíduo para consigo mesmo (BOAS, 2010, p. 113).

Tem que se colocar que cultura e religião se desenvolvem juntas e que uma influência no desenvolvimento da outra e vice-versa. Nas relações, os símbolos, sob o ponto de vista meramente cultural, apresentam respostas que partem dos próprios símbolos, das próprias relações. Mas, para o ponto de vista da religião, o fundamental é a fé, que faz presente a crença em algo sobrenatural e sagrado. “Com os elementos da fé não se tem como ter um controle pleno, além disso, eles exigem que se tome posição, não sendo possível ficar inerte frente às situações que a vida impõe” (SANCHES, 2010, p. 155).

Os valores culturais vão determinar quais objetos, ritos e sinais que se apresentarão como sagrados. Sanches (2004, p. 38) estabelece que “é necessário reconhecer que os conceitos religiosos se formam a partir da cultura e que a comunhão de fé é determinada pelo que envolve o todo de uma sociedade”. As decisões são assim ou não são assim, dependendo também da crença de cada grupo social.

Ainda para Rosendhal; Corrêa (2013), a Geografia Cultural é uma importante categoria de análise, pois nos permite dialogar com os conceitos de lugar, espaço e paisagens na perspectiva do sagrado. A cultura do sagrado dá significados diferentes aos espaços, criando valores culturais e identitárias, para as pessoas que praticam algum estado de fé, adoração e culto.

Se a religião está ligada a uma cultura, ela é importante para determinar essa cultura. “Um deus é a personificação de um poder motivador ou de um sistema de valores que funciona para a vida humana e para o universo” (CAMPBELL; MOYERS, 1990, p. 24); é, por isso, definidor dos valores que aquela sociedade vai adotar. Os contextos históricos são construídos com o que os homens entendem e

explicam com o que é racionalmente claro, mas também são construídos pelo inexplicável que se torna um elemento de fé e, por isso, explicado pela religião.

O fato de a religião ser a relação com o transcendente é compreendido na diversidade das relações humanas, envolvendo pessoas, famílias, grupos, locais e, dessa maneira, as culturas. Sanches (2010) estabelece que, na percepção da diversidade religiosa, é preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura.

Sanches (2010) estabelece que, na percepção da diversidade religiosa é preciso ter um bom conhecimento de cultura para se entender a religiosidade deste ou daquele grupo, deste ou daquele espaço, nesta ou naquela cultura. Esse argumento teórico encontra guarida quando observamos a Festa de São Sebastião para a comunidade católica de Pilõezinhos/PB, pois durante os dez dias de festa, além dos meses que se seguem, percebemos uma mobilização sociocultural muito forte.

A cultura também é importante para desenvolver os valores religiosos. É onde a religião acontece e, por isso, ela é marcada pela religião. Rampazzo (1996, p. 51) enfatiza que “todas as tribos e todas as populações de qualquer nível cultural, cultivaram alguma forma de religião”, e que “todas as culturas são profundamente marcadas pela religião”. Nessa vertente, evidencia-se que a religião é uma manifestação humana, não se percebendo fenômenos religiosos em outros seres, estando presente em todas as sociedades humanas independente de espaço, tempo, situação geográfica.

Para Rampazzo (1996), o religioso aparece desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural. Ao se analisar as culturas em seu espaço histórico, em sua arte, em sua economia, em seu processo de aprendizagem, identificam-se sinais culturais específicos de cada povo. O religioso é algo inerente ao ser humano como indivíduo, mas é uma manifestação deste homem na relação com os outros homens, portanto é uma manifestação cultural que se mostra na transcendência.

A religião permite conhecer o local onde as pessoas vivem seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno. A religião permite um conhecimento maior dos valores que envolvem uma dada sociedade, principalmente seus valores éticos. Ela se coloca como luz que ilumina as atitudes humanas em busca do Eterno, e não há

religião em que esse eterno seja a destruição. Esclarece-se que esse caminho é ético, se bem fundamentado, permite entender o caminho que aquela sociedade está seguindo para se realizar como sociedade em busca de garantir a realização dos indivíduos que fazem parte dela.

2.1 METODOLOGIA ADOTADA E CONTEXTO HISTÓRICO DA PAROQUIA DE SÃO SEBASTIÃO EM PILÕEZINHOS/PB

Essa foi uma pesquisa qualitativa baseada no empirismo e na observação direta, com diálogos diretos com os moradores e tradicionais que organizam os festejos de São Sebastião. Foram feitos registros fotográficos das comunidades rurais e urbanas que participam dos festejos e as entrevistas foram semiestruturadas, sempre ouvindo as pessoas idosas, com as quais foi possível captar sentimentos e emoções de como começou e se desenvolveu a tradição festiva de São Sebastião nos seus 163 anos de idade.

As pesquisas documentais nos levaram aos cordéis que contam sobre a tradição festiva de São Sebastião, considerando que Pilõezinhos é berço do maior cordelista do Brasil, José Camelo de Melo Rezende, escritor do cordel “Romance do Pavão Misterioso”, cordel que já virou livros, filmes, peças teatrais e músicas temas de novelas como Saramandaia. A escolha do cordel como um dos fios condutores para contar a história da festa de São Sebastião é o demonstrativo que a veia cordelista que nasce em Pilõezinhos ainda continua em seus moradores, como Zé Cabral (2015) e Rosangela Correia (2016).

O método também focou em um resgate histórico da Igreja de São Sebastião, que teve sua construção no ano de 1936, pois antes só existia no local um cruzeiro, obra possivelmente de arquitetura dos holandeses que viveram na antiga Vila de Santa Cruz. O cruzeiro existe até hoje, tendo em vista algumas transformações na parte inferior. A madeira do monumento se encontra intacta desde a sua fundação, exceto alguns reparos nos parafusos que servem de suporte.

Em entrevista com Olegário Manoel Matias, agricultor aposentado, 94 anos, a confirmação que há um contraditório quanto as pessoas que instalaram o cruzeiro de madeira em tal lugar, uma vez que outro espaço deveria ter sido utilizado.

Antes da Igreja, a criação de uma capela, toda erguida com paus vindos da área rural e barro, a chamada construção de taipa. Com a confecção dos tijolos pelo senhor Antônio Dantas e outros, veio o erguimento do prédio que ajuda a sustentar a fé católica do município.

Em breve diálogo com o pároco atual, Padre Paulo Roberto, foi ouvido sobre a criação da área pastoral pelo Padre Antônio Lins. Tal área católica do município se tornou paróquia tão somente sob a responsabilidade do jovem Padre Joanderson. Em meio à conversa, o Padre Paulo Roberto nos abriu os olhos no tocante a mais um cemitério clandestino, este localizado no Sítio Lameiro.

O Padre Paulo nos relatou a presença de ossos no local da Paróquia de São Sebastião. Esses foram encontrados após uma reforma feita no prédio, depois de muitas escavações, confirmando que de fato havia um cemitério clandestino na cidade, na época da peste da cólera.

No encerramento, todos os anos acontecem leilões, feitos por doações das pessoas para arrecadar fundos para a igreja, como também todas as noites temos ao lado da igreja uma barraca com artigos religiosos para serem vendidos e nessa, todas as noites aconteceu o brechó e, no final, a paróquia faz a prestação de contas de tudo o que foi arrecadado para a comunidade. Ainda lembramos que durante as dez noites de procissão cada comunidade tem que deixar uma taxa para a igreja.

Nos últimos cinco anos a igreja vem tendo outra atenção no que diz respeito a sua organização. Temos missas todos os domingos pela manhã e à noite e, na quinta-feira, missa pela manhã, tendo durante todo o dia adoração ao santíssimo, tem batizados dois domingos por mês, e casamentos geralmente aos sábados. Durante o período da novena a igreja se torna pequena para tanto fiéis, os quais vem cumprir as suas promessas, no decorrer das procissões observamos várias pessoas acompanhando as procissões com os pés descalços para pagarem suas graças alcançadas por intermédio de São Sebastião.

Com a ajuda dos fiéis, a Paróquia sofreu alterações em sua estrutura física para recepcionar as pessoas que participam de sua programação frequentemente, onde quem vem de outras regiões, das quais tem familiares no município se encantam com as mudanças ocorridas na Igreja.

3 REFLEXÕES DA INFLUÊNCIA DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO DO MUNICÍPIO DE PILÕEZINHOS-PB

A Festa de São Sebastião de Pilõezinhos tem sua origem na peste da cólera, que varreu a população, sendo que o povo se valeu de uma promessa feita pelo senhor Pedro Correia Dantas, e para a construção deste subcapítulo utilizamos dados fornecidos pelo/as cordelistas locais como: Maria Rosângela **Correia** (2016) e José Cabral de Oliveira (Zé Cabral, 2019). Mesmo tendo ciência dos 163 de tradição da tão comentada festa, as obras literárias contam sobre a comemoração dos 160 anos da festa de São Sebastião de Pilõezinhos.

O senhor Pedro Correia
Homem de fé e de devoção
Pedi ajuda para Deus
Invocando São Sebastião

Porque na sua família
Em apenas sete dias
Doze pessoas morreram
Foi grande a sua agonia
E sentindo-se impotente
Diante da situação
Vendo a sua família
Morrem sem ter solução

E com muita humildade
Ajoelhou-se no chão
Invocando São Sebastião
Seu santo de devoção

E a epidemia da cólera
Que aqui apareceu
Graças a São Sebastião
Logo desapareceu

(Trechos do Cordel – História dos 160 anos de fé e tradição católica de Pilõezinhos – Poeta José Cabral de Oliveira. Guarabira, Gráfica Moderna, 2015).

De acordo com a cordelista Maria Rosângela Correia, em seu Cordel “São Sebastião Nossa História e Devoção”, alusivo aos 160 anos de tradição, publicado em 2016, trata sobre a origem do Santo Padroeiro de Pilõezinhos, resgatando inclusive a história dos seus antepassados.

O senhor Pedro Correia Dantas, pela razão da terrível doença que assolava a população, resolveu fazer uma promessa ao Mártir São Sebastião, tendo êxito e a pagando depois da erradicação da praga. Pedro Correia entregou uma cruz, no Cruzeiro do Bonfim e, em seguida, a imagem de São Sebastião à Capela (CORREIA, 2016, p.2).

Para Correia (2016), ao lado de alguns amigos, o senhor Pedro Correia montou uma cavalgada e foi até à cidade de Itabaiana em busca da valiosa escultura. Todos foram montados, e chegando ao local onde pegariam a imagem,

entregaram joias, para depois recebê-la. Chegando em Pilõezinhos, Pedro Correia Dantas e seus amigos foram recebidos com festa.

Conforme o senhor Antônio Dantas, fogueteiro aposentado, 89 anos, com o passar do tempo, a imagem sumiu da capela, só sendo encontrada depois de algum tempo, num roçado, na área rural de Sertãozinho-PB. Mais uma vez os cavalos foram selados no sentido de trazer para o seu devido lugar a escultura de São Sebastião. Ao retornar ao município do qual não deveria ter saído, a imagem foi comemorada até com queima de fogos, transbordando os corações de tremenda felicidade

Nas pesquisas realizadas sobre o tema, se observou que após as promessas deu-se início às procissões, estas divididas em quarteirões (ou comunidades organizadoras), ficando a realização a cargo do noitário, nome dado a cada organizador das procissões em louvação a São Sebastião. Ficou perceptível na pesquisa, a fé da população no tocante o esforço e organização para que tudo transcorra a contento, visando as ótimas celebrações.

Marcos da Silva Nunes, agricultor, 77 anos, nos disse que como não existia a luz elétrica, fazia-se uso das lamparinas, para o seguimento das procissões. Um verdadeiro contraste em relação aos dias atuais, quando além dos carros presentes, observou-se o uso de aparelhos celulares, fazendo com que a luz seja gerada, assim dando espaço a claridade nos trajetos das áreas rurais, tendo em vista o difícil acesso em função dos buracos nas estradas vicinais.

No folheto de cordel do poeta José Cabral de Oliveira (2015), a primeira capela foi construída de barro e paus, e apenas na segunda reforma que resolveram transformar a capela em Igreja, desta feita com a doação de um terreno e tijolos, contando com o apoio maciço da população. O autor destaca que: Antônio Dantas e João Claudino Cruz, senhores comprometidos com a fé, deram enorme contribuição para a construção da Igreja de São Sebastião. Luiz Menino, ilustre morador da época, supervisionava todo o trabalho, mas Antônio Dantas e o senhor Manoel Linto Ribeiro fabricaram os tijolos, inclusive, trabalhando aos domingos o dia inteiro (CABRAL 2015).

Relatos da senhora Rosa Maria Alves Cavalcante, costureira, 89 anos, destacam que os mutirões se formavam em domingos e feriados, e os tijolos pouco a pouco chegavam ao local de destino pela cabeça dos contribuintes, onde posteriormente viria a ser erguido o monumento que atualmente recebe centenas e

centenas de fiéis todos os anos, no início de cada ano, provocando a emoção dos que presenciam tamanha adoração.

De acordo com Cabral (2015), vinte ou trinta pedreiros trabalharam voluntariamente para deixar o monumento pronto a tempo hábil. Após tanta luta, finalmente a igreja de São Sebastião foi erguida, em 1936, assim ficando fixa sua data de fundação, onde jamais saiu do local no qual foi construída, mostrando uma arquitetura invejável, um estilo europeu, preservando alguns traços que datam de sua inauguração aos dias atuais.

A cordelista Maria Rosângela Correia (2016) nos aponta para as comemorações de aniversários das graças alcançadas através da promessa, que aconteciam de quatro em quatro, culminando sempre com a celebração de uma missa em função da graça obtida, fato que não ocorre atualmente, pois a celebração passou a ser cultuada todos os anos, sem exceção, abrangendo a tradição e atraindo o maior número possível de participantes.

Através da investigação, se utilizando da literatura de cordel e entrevistando João Norberto Cunha, aposentado, 74 anos, o primeiro padre a celebrar uma missa na Igreja de São Sebastião foi o Padre João Batista Milanez, vindo de Guarabira, conseqüentemente, fixando residência em Pilõezinhos-PB. E foi deste, a ideia de cada noitário realizar sua procissão, começando assim, as novenas, valendo lembrar que as primeiras novenas foram realizadas em dias chuvosos. Até hoje é de costume em algumas ou em quase todas as noites as procissões chegarem debaixo de chuva, infelizmente esse ano não tivemos esse privilégio.

3.1 TRANSFORMAÇÕES DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO AO LONGO DO TEMPO

Inserida na Geografia Cultural, a Festa do Padroeiro São Sebastião de Pilõezinhos-PB tem o seu foco principal na fé da população de um município com uma população de 5.151 habitantes e uma área territorial de 44km² (CENSO, IBGE 2010). O tradicional evento religioso percorre os sítios Miguel, Lages, Pedro Vieira, Amarelinha, Camará, Campineiro, além de receber a procissão da cidade de Guarabira-PB no dia 19 de janeiro, culminando na procissão em alusão ao dia do

santo padroeiro, no dia 20 do mês em destaque, saindo da histórica Capela de São Francisco, no ponto mais alto da cidade.

Para efeito de lembrança, representantes das comunidades arrecadam dinheiro para a realização das procissões e compra de fogos, passando pelos quatro cantos de Pilõezinhos-PB com a imagem de São Sebastião. Outro marco que merece destaque é a presença dos músicos da banda marcial do município (antes a banda marcial vinha da cidade de Pilões-PB) que acompanham a imagem e as comunidades.

Para Dona Lucia Alcântara Dias, professora, 81 anos, não há outra festa homenageando São Sebastião com maior intervalo de tempo, pois são dez noites consecutivas. Milhares de fiéis acompanham as festividades alusivas ao padroeiro todos os anos, sendo que alguns participam no intuito de pagar promessas, pois a origem da celebração ao mártir católico se deu muito por conta de uma epidemia colérica, que vitimava parte da população, elevando a altas taxas de mortalidade, no século XIX.

Numa conversa com o senhor Antônio Ribeiro dos Santos, eletricitista de 74 anos de idade, o mesmo relatou que a festa se estruturou, mas perdeu muito no aspecto religioso, tendo em vista a queima da tão conhecida girândola, sempre após as novenas, atraindo inúmeros olhares curiosos. Se as quermesses, procissões e novenas continuam, por outro lado, o pavilhão, que antes de qualquer coisa, ajudava na arrecadação de dinheiro não está mais nos planos.

Numa conversa com Dionísia Pereira Caetano, agricultora, 85 anos conhecida por Dona Nega, diferentemente de outrora, famílias tradicionais enviam dinheiro dos grandes centros para complementar a quantia da compra da girândola, tendo em vista que quase o total do valor é oriundo do Rio de Janeiro-RJ, onde residem familiares de noitários, especialmente do Sítio Campineiro. Ainda de acordo com a atenciosa senhora, o valor arrecadado nas comissões não é o suficiente para a compra dos fogos, como girândola, foguetões e bombas.

Na pesquisa de campo foi descoberto que outro ponto de destaque criado ao longo dos anos foi à benção dos veículos de todas as áreas municipais, algo que nasceu há cerca de 10 anos, sob o comando paroquial do Padre Joanderson Lira, jovem pároco, que atualmente reside em Recife-PE. Essa celebração acontece no período da tarde, e após o ato ocorre uma carreatas pelas ruas da cidade.

A festa é uma forma de celebração. A celebração é um ponto de partida e de referenciar um evento histórico, passado ou possível, cujo significado é vivenciado ritualmente por um grupo. Celebrar é fazer a afirmação da vida e da alegria, a despeito do fracasso e da morte (RIBEIRO JUNIOR, 1982, p.50).

Muito embora seja de realização da Igreja Católica de Pilõezinhos, 19 de janeiro é uma das noites que mais atraem fiéis, pelo fato de a procissão partir de Guarabira/PB, quando uma multidão sai da Rua São Manoel, na cidade relatada, com destino à Matriz de São Sebastião. Por outro lado, a comunidade guarabirense nunca objetivou soltar girândolas, cabendo o espetáculo ao Sítio Campineiro, que através de seu povo, costuma colorir o céu de todo o território municipal.

3.2 CONSULTAS ÀS COMUNIDADES E RELATOS DE CAMPO

A partir de consultas feitas a comunidade rural, atualmente é possível analisar uma queda acentuada na população rural, onde em algumas localidades não contamos se quer com o número de 300 habitantes. Mesmo com tal redução populacional, tivemos a oportunidade de nos deslocar aos quatro cantos do município de Pilõezinhos-PB, no pensamento de colhermos informações para injetar no referido projeto, e pudemos constatar, através dos moradores do campo, que é preciso pessoas que outrora moraram em tais localidades regressarem, mesmo que seja pelo período de aclamação ao padroeiro local e a festa, para organizarem suas procissões.

A religião é um dispositivo de representação cultural de grande força e eficácia, uma dimensão das representações culturais do mundo, estando sujeita, portanto, a mudanças. Religião e crenças religiosas só podem ser definidas em determinados contextos espaciais e temporais. Desvendar a cultura é revelar as estratégias e dinâmicas de identidade que constituem cada grupo social. A identidade religiosa estabelece parâmetros culturais que influenciam as práticas cotidianas, os lugares, as relações, as posições hierárquicas, as atitudes e as representações (SILVA, 2011, p.227).

Para muitos destes, a festa é uma forma de renovar a fé e devoção ao passo que dá continuidade ao que fora feito por seus antepassados, pois se trata de uma

marca que insiste em não apagar. Para a população, a festa do padroeiro consegue renovar os votos ao santo que rechaçou a peste da cólera, reunir os filhos da pequena Pilõezinhos-PB no sentido da reunião anual, haja a vista, alguns residem em outros torrões e veem na celebração o desejo de matar a saudade dos amigos e fiéis.

Segundo Eliade (2006, p.63), na religiosidade popular não existe fundamentalismo, nem fanatismo, mas muita devoção e pouca religião. Participar religiosamente de uma festa implica na saída de duração temporal "ordinário e a reintegração no tempo mítico, ritualização própria festa".

A população católica enxerga a imagem de São Sebastião como digna de qualquer tipo de louvação. Cristina Alves Lopes, 36 anos, agricultora rural do Sítio Miguel, considera a festa um marco religioso que, apesar das transformações, precisa sempre da efervescência pelos católicos pilõezinhenses.

A louvação é uma prática comum entre os católicos, que em comunidades eclesiais, passam a dirigir suas orações especificamente para uma santidade, geralmente ancorada aos costumes e tradições locais, impressas por algum indivíduo e/ou família. Em Pilõezinhos não foi diferente, pois as famílias reconheceram em São Sebastião, aquele que atende as suas orações e intercede em ato de fé para sanar os problemas e males enfrentados pela comunidade.

Para (ROSENDAHL; CORRÊA, 1999) sabemos, existe uma subjetividade em relação aos elementos da fé humana que pode ser notado em diferentes culturas e não nos cabe julgar ou duvidar, nem mesmo mensurar o estado de fé e práticas religiosas, nem os seus espaços sagrados. Ao trabalho voltado para a linha da Geografia Cultural, cabe analisar os fatos, as manifestações e/ou os fenômenos na perspectiva dos atores sociais que estão envolvidos com suas práticas culturais.

4 AS PROCISSÕES DO PADROEIRO SÃO SEBASTIÃO E A FESTA PROFANA

As procissões tem início no dia 11 de janeiro, saindo da Fazenda Mendes, no Sítio Miguel, reunindo centenas de pessoas em devoção ao santo padroeiro. Onde temos o andor com a imagem de São Sebastião trazida por homens e mulheres, temos os estandartes que são trazidos por moças e meninas que pegam nas fitas, onde a cor do estandarte acompanha a cor das roupas das moças e das meninas, temos também em todas as noites uma banda de música que acompanha a procissão cantando hinos religiosos.

O percurso acontece da fazenda, andando por algumas artérias da cidade até chegar à igreja de São Sebastião, mostrando a fé e devoção pelo seu padroeiro. “Com os elementos da fé não se tem como ter um controle pleno, além disso, eles exigem que se tome posição, não sendo possível ficar inerte frente às situações que a vida impõe” (SANCHES, 2010, p. 155).

Em seguida acontece a novena, após o encerramento da louvação realiza-se a grande queima de fogos por meio de uma linda girândola, que encanta a todos. Nos dias atuais as procissões se tornaram mais modernas, pois em conversa com uma das responsáveis pela organização da sua comunidade, nos relatou que anos atrás ocorria uma coisa que ela por ser uma pessoa esclarecida não concordava que era o seguinte: uma moça para pegar no estandarte tinha que ser de cor clara, caso contrário era excluída, atualmente isso não mais acontece, qualquer moça, independentemente de sua cor, pode pegar sem nenhum problema.

A foto da igreja de São Sebastião de Pilõezinhos\PB exibe uma beleza extraordinária. Pelo ângulo da imagem se percebe tamanho zelo dos componentes do catolicismo municipal, que dispõem de uma equipe de pedreiros e auxiliares, de acordo com o informado à entrevista por parte da secretaria da paróquia de São Sebastião. As cores adotadas pela igreja são amarela e branca. A Igreja de São Sebastião completou em 2019 seu octágésimo terceiro aniversário. Construída no ano de 1936, o monumento religioso preserva seus traços arquitetônicos, muito embora tenha passado por reformas, a sede da fé católica em Pilõezinhos reúne beleza e aconchego aos fiéis da pequena e acolhedora cidade (Figura 02):

Figura 02: Igreja Matriz de São Sebastião no município de Pilõesinhos/PB.



Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Igreja que acolhe todas as noites os fiéis de cada comunidade para a celebração da novena que dura em média duas horas, e logo após acontece a queimagem de fogos. No trabalho de campo, colhemos informações acerca das transformações no prédio, merecendo atenção os trabalhos desenvolvidos pelo Padre Lindoval, Padre Antônio, e ainda do Joanderson Lira.

Para arrecadar fundos para a ornamentação, fogos e outras coisas, as comunidades saem com a imagem de São Sebastião pelas ruas como também pelos sítios solicitando ajuda para que possam acontecer as procissões. Os noitários estão assim distribuídos: Noite dos Mendes (11), Sítio Pedro Vieira (12), Noite das Senhoras (13), Sítio Miguel (14), Carneiro (15), Amarelinha (16), Sítio Camará (17), Sítio Campineiro (18), Guarabira (19) e Comunidade São Francisco (20).

4.1 CAPELA E PROCISSÃO DO SÍTIO PEDRO VIEIRA

A Capela de Nossa Senhora da Conceição, no Sítio Pedro Vieira, estrategicamente construída pela família do saudoso Seu Mariano, homem que deixou muitas lições de sua vivência na terra, ensinando aos mais jovens o caminho

do bem. A capela citada e mostrada na imagem foi erguida depois do sucesso alcançado em sua promessa. Quando realizamos a visita, pudemos constatar o tamanho prazer do popular Deca Mariano em nos mostrar o prédio e a permissão pra fazer o clique da imagem da capela.

O Sítio Pedro Vieira se destaca por se tratar de uma comunidade extremamente pequena, e por tal característica encontra facilidade para organizar a noite que lhe é reservada. Ao pesquisar, se concluiu que a população é de cerca de 150 habitantes, no entanto, pessoas de localidades distintas dão o suporte necessário. Outro ponto positivo é que a área rural fica muito próxima da cidade, a pouco mais de um quilômetro e meio da sede municipal (Figura 03):

Figura 03: Capela de Nossa Senhora da Conceição- Sítio Pedro Vieira



Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Para a cordelista Maria Rosângela Correia, diferente de outros casos, a Capela de Nossa da Conceição, local de partida da procissão da noite de festa do Sítio Pedro Vieira, foi construída graças a uma promessa feita pelo senhor Mariano (In Memoriam). Com uma família numerosa e não contando com terra própria para criar os filhos, e se valendo de muita fé, Seu Mariano fez uma promessa à Nossa Senhora da Conceição, de quem era devoto, que se um dia conquistasse uma terra, nela ergueria uma capela e lhe daria o nome de Capela de Nossa Senhora da Conceição, e assim o fez (Figuras 04 e 05):

Figura 04: Procissão do Sítio Pedro Vieira.



Fonte: Geilma de Fátima- Janeiro, 2019.

Figura 05: Capela São Miguel



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

Pelo que foi relatado por sua nora Rosângela, o prédio aqui mencionado seria erguido com recursos próprios do senhor Mariano, depois contando com o apoio da comunidade. Rosângela nos confidenciou que a primeira imagem de São Sebastião, veio da cidade de Itabaiana-PB, tendo como responsável pela sua vinda a Pilõezinhos-PB a família Correia, da qual é membro.

Ao pesquisarmos nos deparamos com a procissão do Sítio Pedro Vieira e da Capela São Miguel, localizada no Sítio Miguel, município de Pilõezinhos. Geilma de Fátima, professora, 44 anos, é uma das pessoas que realizou uma promessa de sempre participar das procissões de São Sebastião que saem da zona rural para o centro da cidade, terminando na igreja matriz.

Para a coleta dos dados da noite dedicada ao Sítio Miguel, foi aberto um diálogo com a popular Dona Maria Dantas de Souza, (Dona Moça), aposentada, 88 anos, mãe do Professor José Ivanildo. Dona de uma lucidez incrível no alto dos seus 88 anos, a senhora Moça deixou claro que para arrecadar dinheiro para a compra de fogos e melhor organização da noite do Sítio Miguel era preciso visitar outras cidades, quando foram citados os nomes de Serraria, Borborema, Pirpirituba, Guarabira e, claro, Pilõezinhos.

Dona Moça, já bastante empolgada na conversa, nos relatou com satisfação dos quarenta anos que ficou à frente na qualidade de responsável pela noite do Sítio Miguel. Sua trajetória na comunidade teve início em 1976, quando as procissões passaram a sair da casa da carismática senhora, mas já em 1959 houve a primeira

procissão, saindo de outro ponto da localidade. Conhecedora da história de tal festa religiosa nos falou do início em 1856, completando 100 anos de tradição em 1956.

Aprofundamos na conversa, e bebemos um pouco da fonte da experiência, foi aí que a religiosa citou o cemitério clandestino da cidade, onde atualmente estão localizados o salão paroquial e a igreja. Ainda de acordo com Dona Moça, não se tolerava uma pessoa de cor negra ficar à frente do andor, estandarte, fita e outras coisas mais que embelezassem a procissão, reinando além da fé, o racismo.

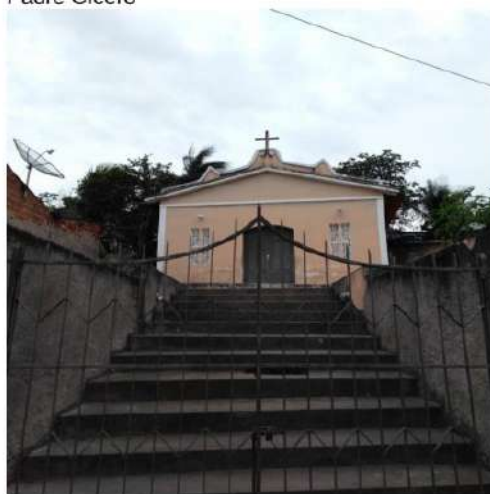
Comerciante no ramo de compra e venda de castanhas, urucum e milho, o senhor Durval Monteiro, este já de saudosa memória, deu tremenda colaboração para o sucesso da noite mencionada no presente trabalho. O mesmo era responsável pela contabilidade de todo o dinheiro que se arrecadava (Figuras 06 e 07):

Figura 06: Procissão do Sítio Miguel.



Fonte: Geilma de Fátima- Janeiro, 2019.

Figura 07: Igreja Nossa Senhora das Dores-Vila Padre Cícero



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

Atualmente a noite dos Carneiros que acontece no dia 15 sai da Vila Padre Cícero, a cerca de quatro anos, antes partia de casas de moradores do Sítio Lages, era uma das noites mais lindas de queima de fogos de artifícios, sendo que dois moradores da referida comunidade eram fogueteiros, um produzia peças de fogos (Burity in memoriam) e o senhor (Francisco Severino in memoriam) que confeccionava lindos balões para soltar nessa noite, e com a partida deles perdemos esse espetáculo.

Essa noite é de grande empolgação da Festa de São Sebastião, chamada de Carneiro, com a saída da Vila Padre Cícero. Mas antes a procissão seguia das casas das pessoas do Sítio Lajes até a Igreja de São Sebastião. Local visado pela criminalidade, a Vila Padre Cícero, em sua totalidade, pertencia ao senhor Antônio Paulino Filho, pai do político Roberto Paulino e avó do atual deputado estadual pela Paraíba, Raniery Paulino. Dono de um coração precioso, Antônio Paulino doou um terreno de tamanho considerável para a construção de uma capela, que posteriormente se tornaria a Igreja de Nossa Senhora das Dores, há exatos 07 anos.

Segundo Dona Nita, para o embelezamento da Igreja veio uma imagem de Nossa Senhora das Dores, doação do Padre Paulo Roberto, direto de Juazeiro do Norte-CE. A imagem relatada nestas linhas existe até os dias atuais e permanece intacta, com a pintura beirando a perfeição. A história da escultura se confunde com muitas outras, servindo assim de espelho para a fé das pessoas residentes na área frisada e de regiões circunvizinhas.

Ivanilda Ferreira da Silva, dona de casa, 48 anos, pessoa de muita devoção e fé, e também contribuinte da pesquisa, administra o templo religioso ao lado da senhora Elenita Elisbão Mélo, agricultora, 52 anos, e de Dona Deize Maia Santos, artesã, 63 anos. A contribuinte Ivanilda, relatou a respeito de um olho d'água existente abaixo do piso da igreja e ainda de três casamentos celebrados e diversos batizados, sendo um deles de sua neta.

Pelo que foi relatado por Ivanilda, há quatro anos a procissão da noite de Carneiro tem como ponto de partida a Igreja de Nossa Senhora das Dores, mesmo que enfrente a resistência de pessoas da comunidade, pois outrora partia das casas dos populares residentes no Sítio Lajes e de pessoas que viviam na Vila Padre Cícero, sendo esta pertencente ao município de Guarabira-PB.

4.2 TRADIÇÃO RURAL DE SÃO SEBASTIÃO DOS SÍTIOS AMARELINHA, CAMARÁ E CAMPINEIRO

Podemos dizer que a força da tradição dos festejos de São Sebastião de Pilõezinhos está muito arraigada na zona rural do município, pois as famílias católicas destas localidades fazem questão de organizar a tradição em suas capelas

e se deslocam para o centro da cidade com centenas de pessoas, cumprindo um ritual de orações, cânticos e queima de fogos para saudar o santo padroeiro.

Tanto o cordel, quanto os moradores se orgulham em contar como tudo começou e foi se desenvolvendo essa tradição, pois todas as dez dias e noites que antecedem ao dia 20 de janeiro, as comunidades se revezam para organizar o trajeto e o andor que transporta a imagem de São Sebastião. Durante a pesquisa foi possível acompanhar a queima de fogos da procissão que sai da Capela de São Sebastião do Sítio Amarelinha, um ponto alto da festa e testemunho de fé dos fiéis. Os fogos de artifício são produzidos no próprio município (Figuras 08 e 09):

Figura 08: Queima de fogos com girândola na noite de São /sebastião/Pilõesinhos/PB.



Fonte: Geilma de Fátima- Janeiro, 2019.

Figura 09: Capela de São Sebastião – Sítio Amarelinha/ Pilõesinhos/PB.



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

A noite voltada para o Sítio Amarelinha foi contada em detalhes pela conhecida Dona Maria do Livramento Vicente (Dona Mentinha), que mencionou a beleza da Capela de São Sebastião no local, erguida com a contribuição maior da família Vicente. Além de ex-moradora da área que está inserida a capela, Dona Mentinha era a líder comunitária, e conhecia a dedicação do grupo de fiéis, tendo em vista o tempo dedicado ao sagrado.

Em conversa bastante proveitosa, ela citou a estratégia usada para o local da construção da capela, que outrora apenas era aberta para visitas e promessas. Disse-nos também da primeira reforma da capelinha, ocorrida no ano de 1973, sendo que na oportunidade os trabalhos no referido prédio foram transferidos para

sua família. A segunda reforma só aconteceu entre 1988 e 1990, trazendo a modernização e até o Santíssimo Sacramento.

Trabalharam na obra diversos pedreiros, sendo todos, ou a maioria remunerada. Houve uma tentativa de construir outra capelinha na comunidade através de uma senhora por nome Margarida, de acordo com Dona Mentinha, mas por "capricho da natureza", quem sabe um sinal divino, o vento levou toda a obra.

De acordo com Dona Mentinha, Zé Vicente, familiar do seu saudoso esposo Gabriel Vicente, foi o mentor das procissões de São Sebastião da comunidade do Sítio Amarelinha. Ela e sua família administraram a capelinha durante 25 anos, transferindo a responsabilidade para o Senhor Joãozinho Vicente e sua esposa Eliane, sendo estes os responsáveis atuais pela condução dos trabalhos. Foi observado através da consulta que a capela, notabilizou-se ao adotar as mesmas cores da Igreja de São Sebastião, e tal transformação ocorreu já na administração de João Vicente e Eliane, casal admirável da comunidade do Sítio Amarelinha.

Além do mês mariano com seus terços, a capela celebra suas missas todo primeiro domingo de cada mês, no horário das 15h30, realizando diversos casamentos, também. O primeiro padre a celebrar uma missa na capela, na fase pós-reforma, foi monsenhor Luiz Pescarmona. Semelhante à noite do Sítio Miguel, o racismo também era uma barreira enfrentada pelos jovens de cor negra que pretendiam sair na parte dianteira da procissão, em razão de as pessoas de cor branca gozarem desse privilégio.

Atualmente, outras famílias ficam à frente da organização da noite, e com o falecimento de um dos seus membros, o senhor Gabriel Vicente, esposo da senhora Maria do Livramento, popularmente conhecida como Mentinha, ela desligou-se um pouco, ficando outras pessoas responsáveis. É também considerada uma das noites que todos os anos acontecem alguma novidade, e uma delas é a ornamentação da imagem de São Sebastião, que a cada ano vem mais bonita, chamando a atenção de toda a comunidade (Figuras 10 e 11):

.Figura 10: Imagem de São Sebastião em carro aberto, saída do Sítio Amarelinha. Pilõezinhos/PB



Fonte: Geilma de Fátima- Janeiro, 2019.

Figura 11: Capela de São Sebastião do Sítio Camará. Pilõezinhos/PB.



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

De acordo com os relatos das senhoras Célia Camelo, dona de casa, 53 anos, e a popular Maria de Geraldo Camelo, antes de ser erguida, no local da capela existia somente um pequeno cruzeiro feito, a princípio de madeira, vindo depois de ser reestruturado de areia e cimento, como se encontra nos dias atuais. Muito religiosa, Célia nos passou importantes informações, e uma delas foi o fato de a capela ter sido construída através de uma promessa, tendo em vista a cólera que destruíra vidas no Sítio Camará, podendo citar que o referido local era um cemitério clandestino.

No presente trabalho, é impossível não lembrar da senhora Maria de Geraldo Camelo, esta vinda de outro ponto do município (Sítio Amarelinha), destacando o fato de a mesma ter pensado na brilhante ideia de construir a capela junto à comunidade. Pelos relatos da popular, a capela foi fundada em 1986, tendo uma simples ampliação depois. O prédio tem o comprimento de 6 metros por 10.

Lá são realizados os terços marianos, uma homenagem a Maria, mãe de Jesus. Em conversa, Maria de Geraldo Camelo manifestou o desejo de ampliar e modernizar a capela, visando acomodar mais fiéis. Para tal realização, a comunidade deu as mãos e até dispõe de uma conta bancária, para quando necessitar de alguma coisa para a melhoria da capela já ter onde ir buscar, também tendo a ajuda da comunidade por meio do dízimo, que colabora de forma muito significativa (Figuras 12 e 13):

.Figura 12: Procissão do Sítio Camará. Pilõezinhos/PB



Fonte: Geilma de Fátima- Janeiro, 2019.

Figura 13: Capela de São Sebastião-Sítio Campineiro. Pilõezinhos/PB.



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

É uma noite muito organizada, até porque existem muitos moradores nesta comunidade e a grande maioria contribui para que saia tudo perfeito ao homenagear o seu padroeiro São Sebastião. Os Sítios Camará e Campineiro estão localizados num ponto de altitude elevada, mas isso não impede os seguidores de São Sebastião de participarem anualmente das festividades que acontecem no primeiro mês do ano, mostrando respeito ao mártir.

Vista como duas das noites mais esperadas da Festa de São Sebastião, em Pilõezinhos-PB, os Sítios Camará e Campineiro tem suas peculiaridades: a localidade do Sítio Campineiro já construiu duas igrejas. A primeira foi erguida após promessa feita pelo senhor conhecido por Zé Tinim. Este, observando evolução na enfermidade na perna da filha, resolveu realizar tal ato, e como alcançou o sucesso ergueu o prédio na comunidade. O prédio não existe mais. A segunda capela foi construída no intuito de acomodar o maior número possível de fiéis. Nela são realizadas missas, sempre no terceiro sábado do mês, além de realizar batizados, quando há solicitação.

Ao longo da história, dentro daquilo que foi falado pela senhora Dona Nega, pessoa escolhida para dialogar, a noite de festa do Sítio Campineiro se divide em três momentos: houve um tempo que a procissão seguia do Sítio São José até a Igreja de São Sebastião, na cidade. Depois passou a sair das casas de populares do Sítio Campineiro, porque na comunidade não se contava ainda com a capela. No último momento, as procissões passaram a sair das capelas erguidas. Vale ressaltar que Campineiro tem a responsabilidade da noite há 45 anos.

Dona Nêga nos informou que o primeiro Padre a celebrar uma missa na primeira igreja foi o italiano Monsenhor Luiz Pescarmona, tendo a segunda, como

primeiro celebrante o Padre Adelino, que tem familiares na comunidade mencionada. De família tradicional do município e fogueteiro reconhecido, o senhor Severino Galdino era o grande responsável pelos fogos de artifício e arrecadação das comissões. Mais por sua exigência, a noite de Campineiro é um capítulo à parte na queima de fogos, apontada como a mais bela das 10 noites.

O senhor de engenho Zé Alves deixou sua contribuição na história da lembrada festa, ao lado do popular João Henrique dividia a celebração da procissão. Na conversa foi descoberto que o senhor Zé Alves possuía engenhos nos sítios Guabiraba e Lameiro, além de terras que vão de leste a oeste do torrão tratado no trabalho. Com sua partida, os filhos, que herdaram terras e engenhos não praticam com tanta intensidade a devoção ao santo padroeiro.

Com sua mente privilegiada, Dona Nega nos lembrou da pouca arrecadação das comissões, destacando a insuficiência no tocante a compra da girândola, ficando todo o dinheiro para a igreja católica da cidade. Todos os fogos de artifício são de aquisição da Família Galdino, e vindos do estado do Rio de Janeiro.

Nomes como os senhores Zé Tinim, Mané Tinim e do pedreiro Bar são frisados na entrevista. A família conhecida como Tinim em todo o município goza de imenso prestígio social e é bastante fiel ao catolicismo, participando com ou sem ofertas todos os anos da noite direcionada ao Sítio Campineiro, mesmo não residindo no local, tendo a maioria dos familiares fixando residências na sede do município.

Um fato inédito ocorreu na noite relatada: pela primeira vez na história, a comunidade recebeu a presença de um bispo. E foi justamente no ano de 2019, Dom Aldemiro Sena, bispo advindo de Ilhéus-BA, depois de ouvir maravilhas sobre a noite de Campineiro, resolveu pisar em terras campineiras, para a alegria dos devotos de São Sebastião.

4.3 FESTEJOS DE SÃO SEBASTIÃO DE GUARABIRA A PILÕEZINHOS

Outro importante aspecto dos festejos de São Sebastião é a tradicional procissão que sai da Igreja Jesus Ressuscitado no Bairro da Primavera em

Guarabira e se dirige até a Igreja de São Sebastião. Isso tem a ver com a antiga condição de que Pilõezinhos era Distrito de Guarabira e se manteve a tradição até os dias atuais. Antigamente essa tradição saía da Capela de São Manoel até Pilõezinhos (Figuras 14 e 15):

Figura 14: Igreja Jesus Ressuscitado, Bairro Primavera, Guarabira/PB



Fonte: Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Figura 15: Procissão de São Sebastião/ Guarabira



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

A Igreja Católica do Bairro da Primavera Guarabira/PB, cujo padroeiro é Jesus Ressuscitado, fez 40 anos de fundação, no dia 01 de maio 2018. E muita coisa aconteceu nesta trajetória, tudo começou em 1978, quando uma das poucas moradoras que residia no bairro, por nome de Graça, juntou o povo e fundou a comunidade. Eles começaram as celebrações das novenas de nossa senhora, no mês de maio, no ano de 1979, a mesma precisou se afastar da comunidade para poder estudar.

Em 02 de março de 1979, outros moradores se reuniram e começaram a visitar as poucas casas que existiam no Bairro naquela época, mais precisamente na Rua Henrique Pacifico, para convidar as famílias para dar continuidade à comunidade, nesta ocasião foi marcada uma reunião na casa de Dona Margarida, uma moradora do bairro, já que ainda não existia a igreja construída, para explicar para o povo como iria ser a construção da comunidade.

Nesta reunião compareceram 12 pessoas, porém todos de idade avançada, foi decidido que iria se fazer uma reunião toda semana, para levar as notícias ao povo, mas dificuldades apareciam, o povo não tinha compromisso com os encontros.

Em 08 de outubro de 1981, Dona Terezinha então moradora do bairro doou um terreno para construção da igreja, porém em dezembro do mesmo ano, a mesma tomou o dito terreno. Após algumas comissões o terreno foi conquistado novamente,

onde foi celebrada a primeira missa da comunidade por Padre Celestino, com o início da construção da Igreja, novas casas iam sendo construídas, crianças iam nascendo, e a dinâmica sócio espacial do bairro ia se modificando junto com a igreja (Figuras 16 e 17):

.Figura 16: Capela São Francisco de Assis, zona urbana de Pilõezinhos /PB



Fonte: Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Figura 17: Procissão de São Sebastião siando da capela de São Francisco de Assis. Pilõezinhos/PB.



Fonte: Geraldo José, Janeiro, 2019.

Na última noite de procissão, o cortejo se desloca da Capela de São Francisco de Assis na periferia urbana de Pilõezinhos e segue para a Igreja Matriz, onde se reza uma missa e se encerra os rituais religiosos com um show religioso. Construída em 1993, a Capela de São Francisco de Assis tem uma história digna de elogios, pois teve a colaboração da população geral do município de Pilõezinhos-PB no tocante ao material de construção, analisando que em pequena quantidade era doada por cada cidadão matérias primas no sentido de erguer tamanho monumento.

Lourdes de Bento, como é conhecida a pessoa entrevistada no presente trabalho, nos deixou claro sobre a doação do terreno, na administração do então prefeito Armando Mendes da Silva. No entanto, é preciso lembrar que devido a invasão, por conta da construção de casas, a capela não tem uma maior dimensão.

O projeto foi idealizado pelos populares: Amauri Filho, Lourdes de Bento, Zefinha Azeredo e a irmã Raimunda, ainda com o auxílio do seminarista da época, João Batista, atualmente padre em Portugal. Muitos foram os pedreiros que realizaram o trabalho voluntário.

Com o passar do tempo, a primeira capelinha caiu em razão da pressa na construção e da fragilidade de boa parte do material doado, dando espaço para o surgimento de uma nova capela, sendo essa mais resistente e moderna. A primeira reforma no prédio aconteceu na época de atuação do Padre Lindoval na paróquia de

São Sebastião, tendo este trabalhado com tremendo esforço para tornar o prédio moderno que hoje está.

Muitas reuniões foram feitas na tentativa de encontrar um nome ideal para o padroeiro da capela. Foi quando, em consenso, chegaram à conclusão que São Francisco de Assis seria o nome. Dentre os assuntos conversado com a senhora Lourdes, foi confidenciado pela própria a alegria da instalação do Santíssimo Sacramento, no dia 30 de março de 2016, ou seja, há três anos.

Para efeito de lembrança, foi no período em que o Padre Bosco esteve pároco de Pilõesinhos-PB, que teve início a saída da procissão de São Sebastião, no dia 20 de janeiro, quando comemora-se o dia do padroeiro local. Antes as procissões de encerramento saíam da casa de um saudoso devoto de São Sebastião e fogueteiro do município, o Senhor Severino Galdino e neste ano de 2019 teve a presença do cantor católico Elson Júnior (Figuras 18 e 19):

.Figura 18: Queima de fogos na Festa de São Sebastião. Pilõesinhos /PB



Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Figura 19: Festa de encerramento de São Sebastião com show de Elson Júnior. Pilõesinhos/PB.



Fonte: Prefeitura de Pilõesinhos, Janeiro, 2019.

Como relata Antônio Marcos de Assis, comerciante, 67 anos, a festa profana vem desde o início, onde acontecia no centro da cidade com parque de diversão, barracas com comidas típicas, e o pavilhão central, com destaque para as pessoas que tinham um bom poder aquisitivo, lá tinha o salão de dança e as mesas para aqueles que iam destinados a beber, também aconteciam os leilões, onde mudou bastante.

A festa profana ocorre entre os dias de 11 a 19 de janeiro, mas não existe mais o pavilhão central onde ficavam as famílias tradicionais e as autoridades convidadas. Agora são dois palcos: o da música brega e o central. No brega, apenas músicas do segmento, percebendo a instalação de várias barracas de bebidas e comidas típicas como a tradicional galinha de capoeira, que é destaque na culinária da festa e as pessoas se divertem comendo, bebendo e ouvindo uma música brega. Já no palco central são apenas algumas noites, onde temos as apresentações de algumas bandas. Ainda permanecem os parques onde as pessoas se divertem.

De acordo com as programações festivas organizadas e divulgadas pela Prefeitura Municipal de Pilõezinhos, os festejos profanos com bandas tiveram seu início datado do ano de 1997, na gestão do ex-prefeito Beto de Fausto, desde então sempre ocorreu a festa. Já recebeu artistas famosos e de renome nacional e regional, dentre eles o cantor de maior cachê do Brasil, Wesley Safadão, que na época atuava pela Banda Garota Safada. Passaram também pelo palco principal, Amazan, Luan Estilizado, Os Nonatos, Magníficos, Cavaleiros do Forró, Ton Oliveira, etc. (Figuras 20 e 21):

.Figura 20: Palco do Brega com Altomir Nascimento. Festa de São Sebastião. Pilõezinhos /PB



Fonte: Geraldo José- Janeiro, 2019.

Figura 21: Festa São Sebastião com comes e bebes no palco do brega. Pilõezinhos/PB.



Fonte: Prefeitura de Pilõezinhos, Janeiro, 2019.

No palco alternativo, destinado aos cantores da música brega, se apresentaram nomes como Balthazar, Evaldo Freire, Augusto César, Roberto Muller e Paulo Márcio, sendo o último citado responsável por levar o maior número de pessoas possível ao local da sofrência. Com o passar dos anos surgiu a ideia de valorizar os artistas da terra, com uma noite totalmente voltada aos filhos de Pilõezinhos-PB. Através de buscas por informações, foi descoberto que os artistas locais começaram a se apresentar em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo consideramos que os objetivos propostos foram todos alcançados e o objeto de estudo foi coberto pela pesquisa, tanto na área rural, quanto na zona urbana do município de Pilõezinhos. A pesquisa se utilizou dos conhecimentos populares e dos que organizam as festividades do padroeiro de São Sebastião, com isso, tivemos condições de observar, ouvir, participar, fazer registro de imagens e aprender sobre a fé e religiosidade do povo pilõeziense.

Ao concluir este trabalho percebemos a importância da fé e a devoção da população de Pilõezinhos quanto ao seu Padroeiro São Sebastião que a cada dia só aumenta, pois várias pessoas vêm até de outros estados para pagarem suas promessas, por ter alcançado uma graça através da sua fé no santo padroeiro, já a parte profana fica notório, que a cada ano vem caindo no descrédito, pois em outros anos havia bandas todos os dias que atraíam as pessoas das cidades mais próximas, esse ano para nossa surpresa só tivemos duas bandas, nos dias 19 e 20 com isso a economia também caiu.

A parte religiosa a cada ano nos surpreende, com as procissões que ficam mais organizadas, através de suas comunidades, sem esquecer a tradicional girândola todas as noites, as novenas são realizadas sempre com um padre diferente, vindo de outros municípios, e o mais interessante: todos os celebrantes já passaram pela igreja de São Sebastião. A igreja há cinco anos passou a ser paróquia, antes pertencia a paróquia de Santo Antônio, no vizinho município de Guarabira.

Observamos depois de várias visitas as comunidades urbanas e rurais que estão distribuídas no município de Pilõezinhos, a existência de uma forte tradição religiosa do catolicismo que se desenvolve no meio das mais distantes localidades. Vale salientar que essas consultas foram de suma importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Citamos apenas as capelas das quais saem as procissões, mas existem outras como: Capela Senhor do Bonfim, no Sítio Miguel, duas no Sítio Novo (a de São João Batista e a de Nossa Senhora aparecida), São José (Sítio São José) e Capela Menino Deus, essa localizada logo na entrada da cidade. Nessas capelas

existem missas, catecismos, reuniões de crismas, reuniões com as comunidades, ou seja, elas vivem realmente a sua fé.

A festa profana conta com artistas de renome nacional e regional, mas nos dias atuais há uma alternância, ou seja, não há uma data fixada no mês de janeiro para a apresentação dos talentos da terra, ficando a cargo da comissão organizadora a definição. É louvável dizermos que a Prefeitura Municipal de Pilõezinhos/PB paga a cada participante um cachê de incentivo.

Contudo, podemos concluir que a devoção ao santo padroeiro continua firme e forte a cada ano, o mesmo não acontece com a profana. Pelo que foi pesquisado, sentimos o desejo da população católica de construir uma estátua do Padroeiro São Sebastião, na parte superior da cidade, no sentido de explorar o turismo religioso, observando que o santo é reverenciado em diversos municípios paraibanos e brasileiros.

Em termos de festejos tradicionais, podemos concluir que a Festa de São Sebastião em Pilõezinhos com seus 163 anos de idade, apesar de a cidade ser muito pequena, as festividades se tornam grande, atraindo pessoas de dezenas de municípios e familiares que viajam do sudeste do Brasil, como Rio de Janeiro e São Paulo para aproveitarem momentos de férias e renovação de fé no santo padroeiro de Pilõezinhos e pelo ritmo os festejos tendem a continuar e a crescer.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo: Loyola, 1999.
- ARAUJO, Alceu Maynard. **Cultura Popular Brasileira**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT. Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2010 (Coletânea de Normas).
- BOAS, Frans. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CORREIA, Maria Rosângela. **São Sebastião, Nossa história e devoção** (Cordel). Guarabira: Ed. Gráfica Moderna, 2016.
- DUSSEL, D. Enrique. **Caminhos de libertação latino-americana**. São Paulo: Edições Loyola, 1980.
- ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos: Ensaio sobre o simbolismo mágico religioso**. Trad. De Sônia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GALVÃO, Eduardo. Santos e Visagem: Um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas. 2ª Ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico/Pilõesinhos: Brasília/DF, 2010. Disponível em <www.cidades.ibge.gov.br> Acesso em 14 de janeiro de 2019, 13:30hs.
- LAS CASAS, F. B. **O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América Espanhola**. Tradução de Heraldo Barbuy. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Ensaio Interpretativo da dimensão Espacial das Festas Populares: proposições sobre festas brasileiras**. In: Manifestação da Cultura no Espaço. Organizado por Rosendhal, Zeny e Corrêa, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. P 191-218.
- NASCIMENTO, J.P. do. **A Festa de Santa Rita de Cássia-Padroeira de Rio Tinto- Uma análise cultural** (1960-2006). Monografia de Graduação, Guarabira, 2007.
- OLIVEIRA, José Cabral de. **História dos 160 anos de fé e tradição católica de Pilõesinhos** (Cordel). Guarabira: Ed. Gráfica Moderna, 2015.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Pereira de. Território, **Ambiente e Saúde**: Uma Análise da Comunidade São Francisco, Pilõezinhos/PB. (TCC). Guarabira: UEPB/CH/DG, 2016. Disponível em

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12670/1/PDF%20-%20Maria%20de%20F%C3%A1tima%20Pereira%20de%20Oliveira.pdf>> acesso em 13/04/2019.

PICH, Roberto Hofmeister. **Dominium e ius: sobre a fundamentação dos direitos humanos segundo Francisco de Vitoria (1483-1546)**. Revista Telecomunicação, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 376-401, jul./dez. 2012.

RAMPAZZO, L. **Antropologia, religiões e valores cristãos**. São Paulo: CEDAS/Loyola, 1996.

RIBEIRO JUNIOR, J.C.N. A Festa do Povo: **Pedagogia da Resistência**. Petrópolis: Vozes, 1982.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, R. L. Apresentação. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 7-13. (Série Geografia Cultural).

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia Cultural Uma Antologia. volume II**. Ed UERJ. Rio de Janeiro 2013. p.101-161

SANCHES, Mário Antônio. **Religião e ciência: o porquê do diálogo**. In: ROSSI, L. A. S.; KUZMA, C. A. **Cultura, religião e sociedade: um diálogo entre diferentes saberes**. Curitiba: Champagnat, 2010. p. 155-167.

SILVA, Eliane Moura. **Entre religião, cultura e história: a escola italiana das religiões**. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 11, n. 2, p. 225-234, 2011.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. **A Abordagem Cultural na Geografia**. *Temporis (ação)* (UEG), v.1, p. 249-262, 2008. Disponível em: Acesso em: 30 dez. 2018.

ZEA, Leopoldo. **Discurso desde a marginalização e a barbárie** - seguido de A filosofia latino americana como filosofia pura e simplesmente. Tradução de Luiz Gonzalo Acosta Espejo, Francisco Alcidez Candia Quintana e Maurício Delamaro. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.